Figueiró dos Vinhos, 15 de Junho de 1949

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 733

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

AINDA ESTE PROBLEMA DA LUZ

EM RESPOSTA

(Continuação do número anterior)

5.º—Colónia de Férias

Se é ou não da iniciativa simples dos Governos Civis a realização da Colónia de Férias, não o vimos dizer; mas como atribuiram à nossa incuria a falta da Colónia de Férias nesta vila, e em contra posição disseram *«vão ver agora, vão ver agora»*, nós vimos responder.

E não vimos nada!

Então por não se ter realizado em 1947, é motivo para se não realizar em 1948?

O que está de pé é o que afirmámos: *não se realizou a Colónia de Férias.*

Isto é mentira?

E' uma «referência inverídica»?

Mas, Sr. Dr., o valor está em trazer ao nosso meio uma coisa que ilustra, dignifica, torna conhecida e recomendada a nossa terra e trazida pela nossa diplomacia, alcançada pelo nosso tacto administrativo e sem dispêndio, algum, ou relativamente pouco para o nosso povo, para o nosso meio. Com esta diplomacia, que não é apanágio de todos, quanto se fez, quanto não ganhou a nossa terra?!!

«Ah! Como é diferente, como é diferente...»

Assim se diz na Ceia dos Cardeais.

6.º—O Hospital

«Quem não conhece os assuntos não deve falar deles».

E chama a atenção para o ficheiro do Hospital, como se o número de injecções dadas, ou das unhas encravadas, por exemplo, ali tratadas, se pudesse alguma vez comparar com as operações de alta cirurgia realizadas no Hospital desta vila, quando da direcção do saudoso e grande médico que era o dr. Simões Barreiros!!

Há um nome que enche o nosso País e cujo valor é apreciado lá fora em diversas Nações — o Ex.mo Professor Bissaya Barreto.

Há outro Professor também ilustre da nossa Universidade de Coimbra, e ainda que mais novo é já hoje também um operador brilhante, o ex.mo Doutor José Bacalhau.

Esses homens extraordinários desceram até nós, vieram realizar operações da mais alta cirurgia no nosso Hospital.

E assim pouparam dispêndio aos pobres doentes, acalentaram dôres às pessoas de família que fàcilmente podiam visitar os seus e verem o progresso das suas melhoras.

Sabemos até que aqueles ilustres operadores numa benemerência muito de admirar, pois que entre eles e o Director clínico de então, fora assente que só seriam pagas as operações feitas aos doentes que estivessem em condições financeiras de o poderem fazer, não cobravam quaisquer honorários aos doentes pobres.

Isto, isto é que era **assistência.**

Sabemos também que no espaço de dois anos o número daquelas operações se elevou a duas dezenas. E foram operados doentes dos concelhos de Ferreira do Zêzere, Alvaiázere, Pedrógão Grande que pagando, auxiliavam os doentes pobres também operados da nossa terra.

E depois de 1947, quantas destas operações se fizeram no nosso Hospital?

Era por isso que o povo simples e bom tinha sempre um sorriso de bençãos e agradecimento quando «passava» o dr. Barreiros. Fixe bem isto, analise bem.

E este foi tão grande, que apesar da ingratidão, ainda deixou ao Hospital um donativo de cem contos.

Como vê, Sr Dr., eu ainda conheço alguma coisa dos assuntos e por isso posso e devo falar deles.

Que vale o ficheiro comparado com estas grandezas?

Almas boas que me ledes, eu não tenho razão?

Eu não tenho razão??

7.º—Casa do Povo.

Sim, já estava fechada.

E... continua fechada!

Mas então para que aquele: «os Senhores agora vão ver agora vão ver, agora vão ver», e indicavam a circunstância da Casa do Povo local estar fechada.

Grandioso o pensamento do Governo ao criar as Casas do Povo!

E este edifício se ergueu aqui num local aprazível e de futuro progressivo.

Teve dias de glória sobretudo na protecção que dava a muitos dos seus sócios.

Mas ela morreu e com ela a esperança de auxílio para tantos.

E' um triste declinar.

E' triste esmorecer.

V. Ex.ª fala ainda nas obras em curso e cita diversas, a principiar pela estrada de Arega.

Mas, e para agora só falarmos desta, porque é que o Sr. Dr. não disse que ela se deve ao sr. dr. Barreiros?

Que quando ele teve de abandonar a Câmara andava a concluir-se a cilindragem do Val de Aveleira a Arega?

Que o troço de Arega á Ponte, que anda em terraplanagem, já ele o deixou também orçamentado, comparticipado e em plano de Obra?

A Câmara actual só executou o que ele já deixou em obra.

Até agora não conheço que Arega tenha recebido um benefícios da iniciativa da actual Presidência.

Isto não é verdade?

Os sinceros, os imparciais estão comigo.

Dentre as felicitações que me têm chegado pelo meu artigo eu só quero destacar a seguinte:

«Apresento os meus mais respeitosos cumprimentos e levanto o meu mais vivo protesto contra a indelicadeza com que V.. Reverendíssima foi tratado na resposta ao seu artigo.

Aquilo não foi uma resposta pois não desmente os factos.

Foi aproveitar a ocasião para vexar o Padre e por detrás do Padre a Igreja de que é ministro.

Como foi diferente o seu procedimento que, numa missão jornalista e até mesmo pastoral levantou o grito de alarme para a decadência daquilo que tanto custou a outros, mas sem uma palavra ofensiva... sem uma incorrecção para ninguém.»

Não temos mais espaço.

Hoje ficaremos por aqui.

A nossa resposta continuará ainda no próximo número

Padre António Inglez

E a Esperança...

SE FEZ LUZ

Os nossos leitores têm dito: «vamos a ver se da discussão entre "A Regeneração" e a Presidência, nasce a luz».

A Vila alimentou esta esperança, que parece realizada.

No passado dia 9 todos nós vivemos momentos de alvoroço e satisfação por ter corrido célere a notícia de que se tinha ligado *à rede da Vila a energia da Companhia Eléctrica das Beiras.*

Apesar de ter demorado, veio.

E por isso estamos todos de parabéns nós que lutámos por esta solução, a empresa concessionária a quem agradecemos e felicitamos e o público que vê satisfeito um seu tão legítimo interesse.

Joaquim Grinaldy Simões

De visita a sua família, esteve entre nós, na passada semana o nosso amigo sr. Joaquim Grinaldy Simões, distinto Tesoureiro da C. G. de Depósitos em Lisboa.

A G. N. R.

de Figueiró dos Vinhos foi louvada

Sua Ex.ª o G. C. G., por seu despacho de 12 de Maio findo louvou o 1.º cabo sr. António Alves, digníssimo Comandante do Posto desta Vila, «pela sua notável competência profissional e pelo eficiente zelo de que deu provas na preparação de deligências que levaram a efeito a prisão de dois temíveis cadastrados, que vinham praticando furtos na área desta Comarca, principalmente nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, o que muito prestigiou a corporação a que pertence».

Por porposta do sr. Comandante da Secção de Pombal foram também louvados:

O Soldado sr. António Ferreira Carlos, em serviço no Posto desta Vila "pela acção enérgica, decidida e ainda pela valentia que demonstrou possuir quando na madrugada de 30 de Abril do corrente ano, cerca das 5 h. 30 m., encontrou e capturou um temível cadastrado que há tempo vinha sendo procurado por suspeita de assaltos a vários estabelecimentos comerciais, o que foi confirmado, lutando com o mesmo, que empunhando uma navalha lhe causou alguns ferimentos, revelando o seu procedimento nítida compreensão dos seus deveres.

Actos desta natureza só dignificam e prestigiam a G. N. R., pelo que foram concedidos ao referido soldado 5 dias de licença nos termos do artigo 107 do R. D. M.

Igualmente foram louvados os soldados José Fernandes Rodrigues e Bartolomeu Beirão, ambos também em serviço no Posto desta Vila, pelo tacto, inteligência e boa vontade que demonstraram possuir na captura de um temível cadastrado evadido da Colónia Penal de Sintra, e que há tempo vinha praticando vários assaltos a estabelecimentos comerciais na área da nossa comarca, o qual se achava refugiado na serra entre as Varzeas e as Agrias. Assim também estes soldados concorreram para o prestígio da G. N. R. na região a seu cargo.

A todos os louvados «A Regeneração» apresenta as suas felicitações, com a expressão sincera da sua admiração pela Corporação a que pertencem, e que assim honraram.

Jardim Público

Os passeios laterais e arruamentos do jardim, que se encontravam de mau piso e aspecto, devido à acção de erosão das águas do inverno foram recentemente ensaibradas pelo que actualmente o piso é agradável.

Com esta reparaçãozinha e dado o zelo e competência do jardineiro José Francisco Simões que pelo seu cuidado, saber e bom gosto conserva o Jardim e Parque, dos locais mais belos e aprazíveis da Vila, num estado de beleza que impressiona todos os visitantes, dá prazer estacionar por alí.

Aproxima-se o verão, época que trará, como de costume grande número de aristas que aqui vêm descansar.

Se nos for permitido, e não é para dizer mal, lembramos o estado lastimoso do pavimento da Avenida dos Platanos que contrasta com a beleza e ambiente do conjunto de que ela faz parte.

Não seria possível pavimentá-la com paralelipípedos ou ao menos alcatroá-la de forma, enfim, a que desapareçam aquelas reentrâncias e saliências tão incomodas e de péssimo aspecto?

Corpo de Deus

Amanhã realiza-se nesta Vila a festa do Santissímo Sacramento.

Farão a sua primeira e ainda segunda Comunhão particular, grande número de criancinhas, alguns centos de meninas e meninos.

A comunhão solene, terceira Comunhão, será no dia de S. João, o Padroeiro.

A briosa Comissão oferece aos comungantes de amanhã um pequeno almoço e no dia 24, aos da Comunhão solene, um abundante almoço.

Em Memória

Como já dissemos um grupo de amigos, dos que não esquecem, promove no 1.º aniversário da morte do ex.mo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, a 7 de Julho próximo, exéquias na Igreja e uma romagem à sua campa no cemitério desta terra, terra que tanto amou e engrandeceu.

Espera-se que esse acto seja concorrido, pois a gratidão não é uma palavra vã e está no coração de todos.

Tendo-se esgotado o n.º especial que em sua memória no passado ano se publicou e sendo instantes e avultado o número de pedidos dessa homenagem, avisamos que se vai fazer uma 2.ª edição do mesmo e será enviada aos que não puderam obter a 1.ª edição.

Angelo David e Silva

Depois de ter sido operado no Hospital da Universidade do Coimbra está a entrar em franca convalescença este nosso prezado amigo com o que muito nos congratulamos.

A ONDA...

Com a assinatura do Pacto do Atlântico desanuviu-se um pouco a pesada atmosfera que ensombrava a Europa, dando-nos a esperança de que nova guerra nos não amofine.

Teòricamente foi também levantado o bloqueio de Berlim. Pràticamente, porém, os russos, não se conformando com os mandados dos ocidentais, continuam com toda a espécie de represálias, incluindo as greves ferroviárias, para impedir os fornecimentos vitais dos habitantes das zonas não soviéticas. Entretanto os berlinenses continuam a ser abastecidos pelo corredor aério, não obstante ter sido já ameaçado pela manobras russas.

Em Paris estão reunidos os *quatro grandes*, a fim de resolverem a melhor maneira de comandar a pobre Humanidade.

Segundo se infere do que transpira cá para fora, a vontade soviética continua a querer sobrepôr-se à de três companheiros, prevendo-se um fracasso absoluto na resolução dos problemas tendentes a melhorar a tranquilidade da espécie humana.

Pasma-se e, francamente, a Onda não compreende como a felicidade dos simples mortais esteja dependente de *um* ou poucos *mais*!..

—Já se não realizam as expedições ao Monte Ararat para observação da Arca de Noé.

Opõe-se a isso a Turquia. O monte Ararat faz fronteira com esta Nação que não quere conversas com a Rússia que também confina com o referido Monte.

E' bem certo o rifão:——«Deus nos livre de maus vizinhos do pé da porta...

E' penal Era muito interessante saber o estado da Arca antidiluviana.

Como preceituam os ritos arabes consorciou-se a princesa Fátima Zabra Ben Muley Abd El Azis, de 21 anos de idade, filha do falecido sultão de Marrocos Muley Abd El Azis, com Sua Alteza Imperial Muley Hassan Ben El Mehdi, Califa de Marrocos Espanhol. A noiva é duma raríssima beleza a quem o pai, por esse motivo, antecedeu ao nome a palavre «Lada» que significa muito linda. A sua cultura europeia é esmeradíssima. Na última Grande Guerra prestou serviços como enfermeira em vários hospitais de sangue.

O fausto esplendoroso que se registou durante as cerimónias, assim como antes e depois, faz-nos supor que os contos das Mil e uma Noites foram muito inferiores: Iluminações fantásticas; por exemplo, 1 milhão de lamparinas de cascas de ovos! lampadas eléctricas a rodo... E comesainas? Tudo muito, do bom e do melhor para todos. As pastelarias ofereceram à noiva um bolo com 2 metros de diametro e 100 quilos de peso! Tudo comeu e bebeu. Um ágape como não há memória. Os presentes nupciais foram... principescos. O generalíssimo Franco enviou um cheque de 1 milhão pesetas. Toda a diplomacia espanhola, francesa e marroquina é hospede no noivo Califa.

A noiva como prova de submissão ao seu senhor, deitou fora os vestidos europeus e tomou a andaina própria das suas conterrâneas.

Aos ilustres nubentes deseja a Onda muitos meninos e as felicidades de que forem dignos.

Para fechar:

Numa reunião em que estava Voltaire enaltecia-se ao máximo a gentileza britânica. Maliciosamente, Voltaire fingiu concordar e contou o seguinte episódio:—

Em certo dia segui numa deligência em que viajava também um nobre inglês com sua jovem esposa em plena lua de mel, mostrando o noivo estar cheio de cuidados:

Vai bem sentada aí?

Sim, meu amor.

O assento é macio?

Sim, meu amor.

Não sente a corrente de ar?

Não meu amor.

Muito bem. Nesse caso, troque o lugar comigo, porque este não presta...

Ulysses Júnior

Aos nossos assinantes

De Concelho de Pedrógão Grande

Pedimos a fineza de mandarem satisfazer na nossa Redacção a importância das suas assinaturas. Enviar a quantia de 18$00 em vale do correio, em selos, por mão própria, etc. é na verdade muito mais económico.

A'queles que o não fizerem enviamos recibos à cobrança com o acréscimo respectivo.

De Lisboa:

A'queles que por qualquer circunstância lhes não foi presente o recibo ou o deixarám devolver, pedimos o obséquio de mandarem satisfazer a sua assinatura.

Uma devolução acarreta muita despesa o que todos os nossos prezados assinantes não ignoram.

A todos quantos nos facilitarem os nossos serviços, agradece

A Administração

O Escaravelho da batateira

Talvez devido à prolongada estiagem que estamos atravessando, apareceu este ano uma forte invasão deste temível insecto, que, a não ser combatido eficazmente, põe certamente em perigo dentro de pouco tempo, a cultura da batata neste concelho.

E' lamentável que uma grande parte dos nossos lavradores, não se tivesse convencido ainda desta verdade e assista quase impassível à destruição dos seus batatais, quando dispõe de meios para os defender com relativa economia, empregando qualquer dessas caldas à base de D.D.T. que se vendem no comércio.

Para os lavradores menos abastados que não disponham de pulverizadores, tem o Grémio da Lavoura dois à disposição, prestando também todos os esclarecimentos sobre preparação e aplicação da calda.

E' pois de toda a conveniência que todos tratem os seus batatais, para que o Grémio se não veja na necessidade de obrigar ao tratamento nos termos da diposição legal em vigor.

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, Junho de 1949

NOTICIAS DE CAMPELO

Vão realizar-se obras importantes nesta igreja Para tal efeito abriu-se uma subscrição pública. Tomamos nota das seguintes quantias que muito agradecemos:

Casimiro Martinho Simões —Trespostos	50$00
Manuel Alves Leal — Coimbra	20$00
Capitão José Simões - Peralcovo	50$00
Anónimo—Lisboa	100$00
José dos Santos Lucas — Viana do Alentejo	100$00
Armando Simões Cascas— Campelo	100$00
Soma....	420$00

—Terá lugar no Fontão Fundeiro, no dia 19 de Junho, a festa de Nossa Senhora da Saude, que será abrilhantada pela Filarmónica deste concelho e que costuma ser muito concorrida. Nesta festa será cumprido um voto do saudoso dr. Manuel Simões Barreiros.

—Está projectado para o dia 21 de Junho o casamento do sr. Alberto dos Santos Costa com a menina Aurora Rosa Prior, do Fontão Fundeiro.

—O sr. Américo Pereira Henriques, de Alferrarede, deixou na Redacção de *A Regeneração* algum dinheiro para os pobres, desta freguesia.

—No dia 8 de Maio foi baptizada nesta igreja uma filhinha do sr. José da Silva Novo e da sr.ª Aida de Matos Varanda, do Fontão.

—No dia 16 do referido mês faleceu no Casal a sr.ª Engrácia da Silva, sogra do sr. José Maria da Silva, comerciante em Castelo Branco.

—Aguarda-se a realização da estrada de Campelo a Alge e da fonte neste lugar. Seriam melhoramentos importantes para Alge que é a segunda povoação desta freguesia.

— Está a fazer-se uma estrada através da Serra de S. João, a qual ligará as Relvas com a Relva de Peralcovo a Campelo, suprema aspiração dos habitantes daquele lugar.

—Vão começar dentro de pouco tempo os trabalhos de ampliação e reparação do cemitério local, grande realização que será levada a efeito pela digna Junta de Freguesia de Campelo.

—E teve gravemente doente em Campelo o nosso bom amigo sr. João dos Reis de Matos que já entrou felizmente em franca convalescença.

C.

Automóvel novo de Aluguer

DE

Pedroso & C.ª L.da

A cargo de

Augusto Caetano

TELEFONE N.º 6

Figueiró dos Vinhos

A. L. FERREIRA

LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12.30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13.00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—
Efectua-se diàriamente			Efectua-se diàriamente		

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—
Efectua se às sextas feiras			Efectua-se às quintas feiras		

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

EDITAL

Por determinação da Delegação de Saúde do Distrito de Leiria, publica-se o seguinte:

E' considerada obrigatória no concelho de Figueiró dos Vinhos, a vacinação contra a varíola (bexigas) de todas as pessoas não vacinadas ou revacinadas há mais de 7 anos.

A Vacinação é gratuita e realiza-se nos seguintes locais:

Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Bairrada—Em 17 de Junho de 1949 — pelas 15 horas;

Bairrão—Em 21 de Junho de 1949—pelas 15 horas;

Figueiró dos Vinhos—Todos os dias úteis pelas 14 horas no *Dispensário de Higiene Social.*

Freguesia de Campelo

Alge — Em 18 de Junho de 1949—pelas 14 horas;

Campelo—Em 18 de Junho de 1949—pelas 17 horas;

Fontão Fundeiro—Em 20 de Junho de 1949—pelas 14 horas;

Vilas de Pedro—Em 20 Junho de 1949—pelas 17 horas.

Freguesia de Aguda

Ponte de S. Simão —Em 22 de Junho de 1949—pelas 15 horas;

Aguda—Em 24 de Junho de 1949—pelas 14 horas;

Lomba da Casa —Em 24 de Junho de 1949 pelas 18 horas;

Almofala—Em 27 de Junho de 1949 pelas 15 horas.

Freguesia de Arega

Arega—Em 16 de Junho de 1949 —pelas 15 horas;

Lameirão—Em 23 de Junho de 1949—pelas 15 horas;

Foz de Alge—Em 25 de Junho de 1949—pelas 15 horas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Automóvel de Aluguer

DA PRAÇA

A cargo de:

Acúrcio Fernandes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aço de molas de Vagons

Para calçar ferramentas, etc. Grande stock ao melhor preço do mercado.

Vende a casa

António dos Santos e Silva—Avenida 24 de Julho, n.º 172 LSIBOA

Domingos Duarte

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhôa Figueiró dos Vinhos

Gosta do Bom Verde?

O «70» acaba de o receber em garrafões da afamada **Quinta dos Vales.**

O melhor **vinho** que se fabrica em Portugal tinto e branco.

Casa de Habitação

Há uma mobilada sita nesta vila para arrendar nos meses de Julho, Agosto e Sêtembro.

Nesta Redacção se informa.

DAQUÉM TREVIM

Número 59 — **Página Regional de Castanheira de Pera** — Ano III

Avença — Redigida por *Luzo & Egas*

Inacreditável!

O título, como à primeira vista possa parecer, não é para reclamar qualquer artigo.

Simplesmente se pretende registar um facto na verdade digno de registo e que bem demonstra o atrazo na cultura do nosso povo e das nossas classes trabalhadoras, especialmente aquelas que como as daqui, vivem longe das cidades e quase as desconhecem.

De há muito que através de diversos organismos corporativos se pretende prestar determinada assistência às criancinhas filhas das classes trabalhadoras e uma das formas de promover o seu desenvolvimento para as tornar amanhã fortes e sádias, tem sido a utilização de banhos de mar, criando se para tanto as Colónias Balneares Infantis, para onde podem seguir crianças de ambos os sexos dos 7 aos 11 anos, sem quaisquer encargos para os pais.

Isto se tem feito em toda a parte e também em Castanheira de Pêra, por intermédio do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios que para tanto contribue com parte das suas magras receitas, colaborando também nas despesas algumas entidades patronais e especialmente a FNAT, a cargo de quem estão os serviços da Colónia de Foz de Arelho que serve esta região.

De começo o número de crianças foi bem deminuto e todos os anos tendia a aumentar mas falhavam as receitas. Este ano houve possibilidade de para a área de Castanheira de Pêra dispôr 90 lugares. Pois a verdade é que para conseguir uns escassos 70, foi quase necessário andar a mendigar aos respectivos pais permissão para a ida dos seus filhos!!! E' inacreditável, mas é verdade! A que atribuir tal facto? Não podemos deixar de acreditar que o factor principal é a falta de compreensão dos benefícios que a estadia das crianças nas praias lhes traz. Há muito e muito a fazer junto das classes trabalhadoras e impunha-se que quem tivesse crianças em idade de frequentar as praias fosse quase obrigado a mandá las, no próprio interesse.

Será por temor de lá tratarem as crianças pior do que cá?! Não. Porque sabemos nós de muitas que não merecem por assim dizer o mínimo de cuidado de seus pais e vivem para aí ao Deus dará. Falta educação, falta de princípios, falta de compreensão do valor de tal obra, é o mal.

Telefone

Melhoraram há pouco as instalações aéreas dentro da Vila, porém as induções continuam.

O serviço inter-urbano, por aqui, cada vez deixa mais a desejar.

A falta de linha directa para Castanheira de Pera, de Pombal ou Leiria, é um factor importante para evitar tais inconvenientes, segundo cremos.

Há alguns indivíduos que mesmo assim tem necessidade do telefone e apesar de já requisitado há anos, não o tem ainda. Falta de material? Desta vez não deve ser, porque fio não falta mesmo cá e aparelhos também os há Que é preciso então?

LUZ Eléctrica

Nos Moredos já está feita a instalação para a iluminação pública e no lugar do Vilar também as instalações particulares e pública estão adiantadas.

ALMOÇOS

JANTARES

Beneméritos de Castanheira

Encontra-se nesta vila há dias o senhor Franklim Bebiano Ceppas, acompanhado de sua ex.ma Esposa e mais parentes, estando em casa de seu irmão sr. Manuel Alves Ceppas.

A propósito da sua vinda soubemos que as Direcções do Sindicato N. P. da Indústria de Lanifícios e da Liga dos Amigos da Filarmónia Castanheirense, tinham tomado a iniciativa de lhes promover uma simples homenagem quando da sua chegada a esta vila, à qual se teria associado a Câmara, em cujos Paços do Concelho lhes seriam dadas as boas vindas. Porém, o sr. Franklim Ceppas, sabedor do intento, embora tivesse ficado sensibilizado pela homenagem que lhe queriam prestar, pediu que a não fizessem, pois isso ia contra os seus principias de modestia O seu desejo foi acatado e os promotores da homenagem limitaram-se a, acompanhados da Banda de Musica, cumprimentar suas ex.as em casa do sr. Manuel Alves Ceppas, nos Esconhais. Entretanto, registamos o facto como ele merece e endereçamos ao ex.mo sr. Franklim Ceppas as nossas saudações, bem como a sua ex.ma Esposa e Família.

BAIRRO DE Casas Económicas

Num dos últimos dias visitaram esta vila para assentar na localização definitiva do Bairro Económico, algumas individualidades ligadas ao assunto, como: o Presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, dr. Santa Rita; Engenheiro Monteiro de Barros, dr. José Ubach Chaves etc.

O Bairro vai ficar localizado na Volta da Estrada e certamente que vai tornar-se um factor importante de urbanismo desta vila, tanto mais que fica localizado numa das suas estradas.

Oxalá que a sua construção não demore e que resulte obra digna de apreço.

Filarmónicas

As Filarmónicas da provincia são agremiações de manifesta utilidade publica. As Filarmónicas das nossas aldeias só se podem manter e prosperar com o auxílio eficaz dos seus conterrâneos. E é forçoso reconhecer que só esse auxílio não basta.

E' ainda essencial, ou melhor, fundamental, que haja entre os seus componentes, e fora deles, dois, três ou quatro carolas que lhe sacrifiquem todo o seu tempo, disponível ou não, para escolherem e copiarem as músicas, para ensinarem constantemente os novos elementos destinados a suprir as faltas dos músicos que morrem, dos que emigram, ou até dos que, pela doença ou pela idade, se têm de pôr de parte, e ainda para ensinarem, noite após noite, num trabalho extenuante e exaustivo que não conhece desfalecimentos, todas as músicas que fazem parte dos seus repertórios.

Fazendo executar essas músicas, e, mais do que isso, já tem dificuldades tremendas, porque os executantes não são profissionais, levando esses executantes a imprirem ás músicas que lhes põem na frente, o gosto, a harmonia e, se possível, o próprio pensamento dos respectivos compositores.

E tudo isto é de uma dificuldade grande, de que os estranhos a esses agrupamentos mal podem fazer uma idea, pequenina sequer.

Não consideramos, portanto, o trabalho intenso e árduo de quem, com sacrifícios heróicos, voluntáriamentes, e por amor ao progresso e ao bom nome das suas terras com paciência envangélica desempenha essas funções, que, se fôssem regularmente remunerades, absorveriam toda a receita das musicas que regem.

E as despesas com os fardamentos? E com o instrumental? E com as músicas que se compram? E com os acessórios respectivos, tais como palhetas, peles, luz, casa, etc.?

Considera, leitor amigo, todos estes factos com consciência e justiça, e reconhecerás melhor o dever imperioso que tens de prestar, de boamente, o teu auxílio a esses agrupamentos, quando os carolas que os mantêm, e lhes dão vida com o seu esforço gigantesco, fazem o sacrifício de bater à tua porta para lhes prestares o auxílio que te pedem.

E dizemos sacrifício, porque ninguém pede por gôsto.

De A Comarca de Arganil

Bombeiros Voluntários

Espera-se que seja atribuida à Corporação local a mangueira de que carece para que possa vir a esta o Instrutor de Coimbra já para tal contratado.

Entretanto parece-nos que não é sómente a mangeira que para tal fará falta. Há uma série de utensílios que se tornam indispensáveis á aprendizagem e que a Corporação não possui ainda. Promover a sua aquisição procurando receitas entre os particulares, industriais e entidades que o possam fazer, é um dos casos a resolver.

Que pela parte da Direcção há boa vontade em tudo conseguir, não há dúvida, mas é preciso que todos a auxiliem e prestem a sua colaboração como se impõe.

Feira Anual

Está constituída uma Comissão de comerciantes desta vila para promover a realização de atractivos por ocasião da feira anual que terá lugar em Julho. Oxalá que possam elaborar programa que agrade e e se torne digno da terra.

Lá camo cá...

Todas as Filarmónicas espalhadas por esse País fora, carecem do auxílio particular sem o qual não podem viver.

Para a de Castanheira de Pera, criou se a liga dos Amigos da Filarmónica Castanheirense, com o fim de conseguir os fundos bastantes para a manter. Tem esses amigos aparecido a cotizar se como seria justo supor?! Parece-nos que não. Todavia, com boa vontade e um pouco de todos, conseguir-se-ia o fim em vista. Oxalá não tenhamos de ver dentro de algum tempo a Banda parada por falta de fundos para a manter!.

Aos Nossos assinantes

De Castanheira de Pera

Vimos lembrar que se encontram, duma maneira geral, atrasados os pagamentos.

A cobrança pelo correio é muito dispendiosa e vários meios de pagamento assistem aos nossos prezados assinantes, para dela se livrarem.

Ao lembrarmos este assunto estamos certos de que dentro em breve remediarão tal estado de coisas que, a manter-se, nos acarretaria grandes prejuizos e trabalhos bem dispensáveis.

Anticipadamente agradece,

A Administração

CAMPELO...

VI—Meios de Transportes e Comunicações

(Continuação)

A falta de meios de transporte faz-se sentir em toda a freguesia embora já haja vantajosa possibilidade de resolver tão cruciante problema, que afecta, gravemente toda a actividade do povo da região e não sabemos ao certo quem é responsável pelo facto de tal melhoramento ainda não ter sido efectuado, assim como desconhecemos quando se verificará.

E' da máxima importância e urgência a criação de meios de transporte — o que ficaria resolvido, a contento geral, com o simples estabelecimento de uma carreira de passageiros, pelo menos entre Figueiró e Campelo.

Vem a propósito recordar que, durante longos anos, se falou na construção de uma estrada que proporcionaria rápido deslocamento a todo o povo da Freguesia—era uma estrada que ligaria com a que, vindo do Espinhal, se encontra, há dezenas de anos, amarrada na localidade das *Relvas*. (Ignoramos as forças ocultas que se opõem ao seu prosseguimento...)

Na verdade, muitos e diferentes foram os traçados neste sentido levados a efeito, mas tais delineamentos só tiveram assento no papel e não passaram de sonho esboçado em desalentados projectos. Assim, em vão, decorreram muitos anos e nunca se construiu a tão necessária estrada, por sinal prometida e garantida especialmente a quando das eleições... tão frequentes nesses tempos!...

De facto, várias vezes a região foi visitada por quem se dizia entendido no assunto, que, com seus auxiliares, andou por lá de serra em serra, mas disto não se passou.

A esperança a tal respeito, por todos alimentada, transformou-se em justificada descrença: nenhum indivíduo da freguesia acreditava já na sua construção, falada desde o tempo do Reverendo Padre Rosa, em cuja época alguns técnicos andaram já pela região fazendo marcações para a construção da estrada que ligaria aquela que está nas *Relvas*.

Mas de estrada... nem vislumbres...

Todavia, com o rolar do tempo, novas gerações se sucederam e tudo mudou: mudaram os homens e as coisas, e muitas transformações se operaram, em boa hora, no nosso Portugal. Não se prometeu.. realizou-se!...

Depois de muitas desilusões e vãs promessas, foi, efectivamente, construido o ramal que temos em Campelo e que, actualmente, se detém em Alge, possìvelmente com a mesma doença do das Relvas...

Sem escondermos que é discutível se esta estrada deveria obedecer a orientação e traçado diferentes evitando voltas desnecessárias e planos excessivamente inclinados—deficiências que a caracterizam—e por forma a servir um muito maior número de povoações, pois em certos casos parece que operou, afastando-a delas, a vil oposição de mesquinhos interesses particulares, devemos frisar que tais inconvenientes de modo algum escurecem o valor daqueles vultos da nossa terra em quem a Freguesia e o Concelho depositaram as suas esperanças, na certeza de que elas seriam, como foram, realizadas. Referimo-nos aos drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros, já finados os dois Homens a quem Campelo deve a sua estrada.

A recordação das suas vidas — duas glórias—permanecerá indelèvelmente gravada no coração de todos e ficará, pelo tempo fóra, inextinguìvelmente ligada a tal realização que é a nosso ver, a mais benéfica e grandiosa levada à nossa terra.

Todos se lembram, mesmo os amnésicos, dos tempos em que, para se transportar um doente ou chamar um médico, se calcorriava o caminho para a vila, durante horas e horas, sob o sol ardente ou sob chuva, neve e frio, subindo montes e transpondo serras, vales e riachos e todos sabem como era inutil, muitas vezes, tão prolongada caminhada, por tardar a chegada do facultativo que, com frequência, se limitava a verificar o óbito.

Felizmente, a construção da estrada, que hoje lá temos, afastou, em parte, aquele tão penoso e incómodo meio de transporte e comunicação; em caso de emergência, já se pode alugar automóvel em Figueiró e atravessar a região até Aige.

Aconselhamos, todavia, a quem pretender fazer tal trajecto, se muna de chorada quantia pois, segundo nos consta, os «taxis» são raros... e muito caros... em Figueiró...

Para obstar a todos estes males é indispensável a regular efectivação do uma carreira, como meio de transporte de utilidade pública, que muito beneficiará a freguesia. Com este propósito, já em 1946 uma comissão de que fizemos parte, nomeada pela Casa da Comarca em Lisboa, se avistou com o saudoso dr. Barreiros—que parece não ter continuador—que durante quase 20 anos cobriu de melhoramentos todo o concelho. Solicitou-se-lhe que promovesse o estabelecimento de uma carreira bi ou tri-semanal entre Figueiró e Campelo.

Muito se interessou por isso, o ilustre Homem Público, mas, então por falta de material e por motivos insuperáveis, não lhe foi possível satisfazer o solicitado. E, hoje, o caso é este:

— Quis o Destino que os dois inigualáveis vultos da nossa terra não pertençam já ao número dos vivos; não podemos contar com eles.

Mas, enquanto o ilustre Director deste Jornal e nosso querido amigo de há 20 anos que foi força oculta apoiando com toda a autoridade moral, que lhe advém da sua especial posição social, a acção dinâmica daqueles Homens—seus intimos — e que, por isso, se encontra indirectamente ligado ao ressurgimento do concelho, nos reservar algum espaço, exaltaremos a memória dos que deram luz à nossa terra.

E daqui lançamos um convite a todos os nossos conterrâneos: unamo-nos para, firmes e confiantes, podermos contribuir para o progresso da terra que nos viu nascer. A freguesia de Campelo, patrocinada pelo prestígio deixado por aqueles seus Filhos deve pugnar pelos seus legítimos interesses, e, se assim se não proceder, não haverá melhoramentos e voltaremos ao antigo cáos...

José Manuel

Dr. Eduardo Caetano Nunes

Na passada semana, com pequena demora veio a esta vila a sr. dr. Eduardo Caetado Nunes, distinto notário em Lisboa e filho da nossa Terra.

Acompanhava-o seu irmão sr. José Caetano Nunes.

Aos assinantes de "A Regeneração,,

Em especial para aquelas muitas centenas que desde Novembro último se inscreveram como assinantes, vão os nossos melhores agradecimentos.

Felizmente que muitos, se não todos, compreenderam que ser assinante de "*A Regeneração*" é realmente contribuir para o progresso de Figueiró dos Vinhos.

A nossa causa é justa como justas são as reclamações e acertados os alvitres por nós formulados no nosso Jornal.

A prova está à vista.

Continuamos, pois, a receber as vossas propostas de inscrição com a certeza indiscutível de que continuaremos sem desfalecimentos, a velar pelos interesses do nosso concelho, por um Figueiró maior.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje—O sr. Martim Luís Garcia, disto funcionário da D. I. G. dos Abastecimentos nesta vila.

—Luís Miguel Garcia Rosinha, filhito do nosso assinante sr. António Rosinha.

—O menino Fernando Carreira de Sá, estudante da Escola Secundária.

Em 18—D. Maria Alina Bugalho Semedo, dedicada esposa do sr. Mário Firmino.

Em 19—Menina Maria Angélica Gonçalves Agria.

Em 20 — Sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, distinto professor nesta vila.

Em 21—Menina Maria Irene Assunção Silva, filha do nosso presado assinante sr. Manuel da Silva.

Em 22—Menina Maria Adelaide Coelho Alface.

— Acácio da Piedade Silva, distinto soldado da G. N. R. em Cadaval.

Em 23—Sr. Manuel Cunha, nosso presado assinante e grande proprietário nesta vila.

— Menina Maria Fátima dos Santos Conceição Simões, filhita do nosso assinante sr. Juvenal da Conceição Simões.

Em 24—D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, proprietária nesta vila.

25— D. Maria Helena Alves José, dedicada esposa do nosso presado assinante sr. Artur Mateus.

—Raul Passos da Silva, distinto funcionário dos C. T. T. em Lisboa.

Em 26—Menina Maria de Fátima Meneses Abreu e Alvaro Meneses Abreu, filhos do nosso presado assinante sr. Albano dos Santos Abreu.

Em 28 — Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira, muito distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Dr. Acárcio Lopes, distinto advogado em Alvaiázere.

— Tito de Castro, nosso presado assinante, residente em Lisboa.

Em 29—Menino Jorge Manuel de Frias Fernandes, filhito do distinto médico dr. Joaquim José Fernandes, desta vila.

—Jacinto David dos Reis, nosso prezado assinante ausente em Moçambique.

Em 30 — D. Maria Celeste Fernandes de Carvalho, desta vila.

— Fausto João Nunes Agria, distinto estudante, residente em Lisboa.

Dr. Arménio Cardo

No passado domingo foi homenageado, em Ansião, este nosso presado amigo e distinto colaborador.

Presidente da Câmara daquele concelho, a sua obra é digna de admiração.

E por isso, prestando homenagem às suas qualidades de inteligência e acção, este nosso amigo recebeu ali provas de muita estima e de admiração a que gostosamente nos associamos.

IMPRENSA

O nosso prezado colega *O Castanheirense* festejou no passado dia 20 o 1.º aniversário da sua passagem a semanário

Pela sua apresentação que mais parece a de um dos jornais diários felicitamos o nosso prezado colega *Vida Ribatejana* pelo seu n.º especial de 21 de Maio.

A todos desejamos prosperidades.

Secção de Informações

A ignorância não aproveita a ninguém e á falta corresponde multa...

Termina em 30 do corrente o prazo para o manifesto das sementeiras de milho, feijão de sequeiro e regadio e das plantações de batatas de regadio.

—Termina no dia 15 do próximo mês o prazo para manifesto de qualquer quantidade de lã tosquiada.

Qualquer dos impressos se encontra nas Regedorias, para tal efeito.

—Termina no próximo dia 30 o prazo para o pagamento voluntário da licença de comércio e indústria.

—Durante o mês em curso deve-se proceder à aferição de pesos e medidas.

—Os proprietários de prédios novos, reconstruídos e melhorados devem apresentar durante o próximo mês de Julho declarações, em duplicado, à venda nas tesourarias da Fazenda Pública, para efeitos de inscrição na matriz.

— Os proprietários de prédios urbanos arrendados para habitação sem documento escrito devem pagar o selo do contrato no prazo de oito dias após o arrendamento. Para tal apresentam-se declarações nas Secções de Finanças respectivas.

—Os proprietários de prédios urbanos arrendados devem apresentar durante o próximo mês as declarações de rendas com referência aos arrendamentos feitos nos últimos 12 meses.

Quando haja alterações nos elementos constantes das apresentadas anteriormente, as mesmas devem ser renovadas no mesmo mês.

—Os possuidores de títulos de isenção de imposto de transito devem começar a requerer novos títulos porque os que possuem caducam no principio do mês de Julho. São requeridos em papel selado, sem assinatura reconhecida, devendo justificar-se no pedido o direito à sua aquisição.

— Relaxa em 30 do corrente a contribuição dos contribuintes da contribuição predial que não pagaram a 1.ª prestação trimestral até 30 de Abril.

—Paga-se até 20, sem juros, o imposto de Camionagem devido pela exploração de carreiras regulares e ainda pelo serviço de aluguer de transportes de mercadorias e de passageiros.

De 21 a 5 de Julho próximo há liquidação de juros de mora, relaxando em seguida.

—No próximo dia 30 são retiradas da circulação as antigas moedas de $10 e $20.

As moedas retiradas podem ser trocadas nas tesourarias da F. P. até 30 do próximo mês de Setembro.

—São as seguintes as capitações do racionamento no nosso concelho no corrente mês:

Açucar	400	Gramas
Arroz	250	»
Sabão	350	»

E' de notar o aumento de 100 gramas no sabão pois há um ano que vinham sendo distribuidos apenas 250 gramas.

Uma grande Exposição Nacional

Da obra de Mestre J. Malhôa

Os jornais noticiaram a ampliação do Museu Provincial de José Malhôa, das Caldas da Rainha, com mais seis grandes salas, conforme projecto do arquitecto Eugénio Correia, aprovado pela Junta Nacional de Educação. Trata-se de uma obra importante que teve a comparticipação do Estado pelo Fundo do Desemprego, melhoramento que deve ser inaugurado no próximo mês de Setembro.

A inauguração oficial das novas salas, coincide com a abertura de uma grande exposição da obra de Mestre José Malhôa, iniciativa que foi muito bem recebida por museus e coleccionadores e que constituirá mais uma homenagem ao patrono do museu caldense.

Além da colecção de pasteis, desenhos e pinturas do museu Malhôa, devem figurar no certame trabalhos interessantíssimos dos ex.mos srs. Engenheiro Ernesto Bastos, dr. Anastácio Gonçalves, Engenheiro António Branco Cabral, Agostinho Fernandes, Dr. Clarimundo Emídio, João da Costa Falcão, Filipe Fernandes, António Salvador da Costa, Manuel Bullosa, D. Julia Montês, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro (Alvelos) e ainda da Câmara Municipal do Porto, Conservatório Nacional de Lisboa, Ordem dos Advogados, Museu João de Deus, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Nacional de Arte contemporanea, Brigadeiro Duarte Silva, etc. etc.

Sebastião da Costa Trancoso

Por ter sido admtido à prova oral no concurso últimamente realizado para 2.ºs Oficiais da C. G. Depósitos Crédito e Providência, seguiu anteontem para Lisboa, a fim de ali prestar as respectivas provas orais este nosso prezado amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso, digníssimo Chefe da Agência daquela Instituição nesta vila.

Desejamos-lhe o êxito que ambiciona.

Um Novo Lar

Na igreja desta vila casaram na passada semana D. Maria de Lourdes da Conceição Santos e António Lopes dos Santos.

A noiva é empregada dos C. T. T. e o noivo é guarda-livros na Figueira da Foz, onde foram fixar residência.

Foram padrinhos os nossos amigos srs. Albino dos Santos, e José Simões, respectivamente pai e tio da noiva.

Os nossos parabens com os desejos de um futuro ridente e feliz.